



  
Adimilson Carlos Cassol  
Presidente CM/CM

**ATA DA 29ª SESSÃO  
EXTRAORDINARIA DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE COSTA MARQUES,  
ESTADO DE RONDÔNIA, DO 2º  
BIÊNIO DO 4º ANO DA 10ª  
LEGISLATURA, REALIZADA NO DIA  
20 DE DEZEMBRO DE 2024, AS  
18:00HORAS.**

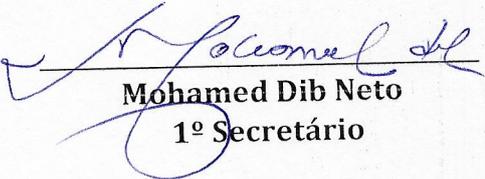
Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, as 18:00h reuniu-se extraordinariamente a Câmara Municipal de Costa Marques sob a Presidência de o Presidente Titular Vereador ADIMILSON CARLOS CASSOL que declarou aberta a presente Sessão sob a proteção de Deus. Convocados pela Convocação nº 031/CMCM/2024, onde os Vereadores Presentes assinaram a citada convocação; O Srº Presidente convidou o Vereador Mohamed Dib Neto para fazer leitura de um Versículo da Bíblia. Passamos para a Ordem do Dia: - VOTAÇÃO do Projeto de Lei Complementar nº 02/2024 de Aatoria do Poder Executivo Municipal que em regime de urgência urgentíssima, altera a nomenclatura do cargo de Assessor de Controle Interno, criado pela Lei Municipal 409/2005 e dá outras providencias. Presidente solicitou ao secretário para que faça leitura do projeto em pauta, e do Parecer Jurídico. Em seguida, a vereadora Lucinéia Justiniano pediu questão de ordem e disse: "Eu estou vendo aqui na ordem do dia os projetos que pedimos para ser devolvidos não foram devolvidos então?" O vereador presidente Adimilson Carlos Cassol respondeu: "Não foram, vereadora." Logo, a vereadora Lucinéia Justiniano disse: "E mesmo assim foi colocado para votar?" O presidente da casa respondeu que sim, e a vereadora Lucinéia disse: "Sim, pode, pode então continuar a sessão. "Logo mais, quando o vereador secretário Mohamed Dib Neto ia ler o parecer jurídico, novamente a vereadora Lucinéia Justiniano pediu questão de ordem e disse: "Mas o senhor encaminhou para o executivo?" O vereador presidente disse: "Vereadora, eu acho que..." Logo, a vereadora o interrompe e diz novamente: "Questão de ordem, senhor presidente." Onde ele disse: "A senhora vai deixar eu falar ou a senhora vai..." E a vereadora Lucinéia disse novamente: "Questão de ordem, o Regimento Interno permite que eu faça questão de ordem." Onde o vereador presidente disse: "Sim, mas se a senhora deixar eu responder, tem como a gente conversar. Agora, se a senhora não deixar, aí fica difícil da gente se entender." Onde a vereadora disse: "Pode responder, pode responder." Onde ele disse: "Eu acho que já teve, já teve Ministério Público, já foi do conhecimento, tanto que vocês foram quanto eu. Então, todos estão cientes. Não tem mais o que discutir. Se quiserem votar a favor, vota, se não quiserem, vota contra. Mas a matéria vai ser deliberada." Logo, a vereadora Lucinéia pediu questão de ordem novamente e disse: "O senhor encaminhou para o executivo?" "Onde ele o presidente da casa respondeu: vereadora a senhora está ciente do caso eu não preciso lhe falar; e a vereadora Lucinéia diz: questão de ordem seu presidente, o senhor sabe muito bem que o senhor tem que me responder, o senhor tem que me responder, onde ele diz: eu não sou obrigado a responder uma coisa que a senhora já sabe, e ela diz que é sim, onde ele diz: estou vendo que a senhora está querendo tumultuar vereadora, e ela diz: eu estou fazendo minha parte como relatora da comissão, foi encaminhada para o executivo, onde ele responde eu falei na sessão passada que eu não ia compactuar, que eu não ia assinar e não assinei e a senhora sabe não precisa ficar questionando. Logo a vereadora diz: eu preciso só que senhor me responde, que se foi encaminhado ou não. E continuou questão de ordem. Quando o vereador Mohamed Dib

Neto ia ler o parecer jurídico a vereadora Lucineia pede questão de ordem, questão de ordem do presidente, o senhor tem que me responder. A vereadora direciona a palavra ao vereador Mohamed e diz: O senhor entende o regimento interno também, senhor secretário. Só quero que o senhor me confirme se foi encaminhado ou não. O senhor tem que me responder como presidente da casa. Onde ele diz: eu não preciso porque a senhora já sabe. O senhor tem que me responder como presidente da casa. Até então, para que eu possa ficar respaldada, com o meu parecer como relatora. Então o presidente da casa diz: vereadora, eu não sei se a senhora tem amnésia, mas a senhora sabe o que está acontecendo. E ela diz: Não, não, não. Não é amnésia, não. É a questão de ordem. Então, o regimento interno permite que eu faça essa pergunta para vossa excelência. E o vereador Mohamed pergunta já terminaram? E a vereadora Lucineia diz: Não, eu quero que ele me responde à questão de ordem, se ele foi enviado ou não. O senhor sabe muito bem.... Então o vereador Mohamed Dib Neto diz: Como que foi enviado se o projeto está aqui? E a vereadora diz: Não, eu quero que ele me responde se foi encaminhado ou não. Porque se ele encaminhou ou não, ele vai falar. Logo o vereador Mohamed pede pela ordem a vereadora e diz: com todo respeito que eu tenho, isso a senhora encontra no protocolo. Se a senhora devolveu para o presidente, se o presidente devolveu lá, tem documentação que a senhora pode ver. Não estou querendo responder por ele, né? E a vereadora Lucineia responde: Não, mas tudo bem, eu tenho... e o vereador Mohamed interrompe a vereadora e diz: E assim aqui no plenário, eu nunca vi. Você que me dirigiu a palavra, dizendo que eu também entendo o regimento interno. E ela diz: Sim, sim, sim. E o vereador Mohamed fala: E no regimento interno, aqui nessa casa, tudo a gente mexe com papel. E nenhum momento eu vi lá, se está aqui para votar, a senhora vê se foi devolvido, não, procura o documento. Agora se o presidente é obrigado a responder aqui na sessão ou não, no regimento eu não vi isso. Então a vereadora responde: Não, beleza. E o vereador Mohamed pergunta: A senhora viu, no regimento isso. Então a vereadora Lucineia diz: Não, no regimento realmente, ele não consta que nós estávamos com o prazo vencido pelo menos o 060. Nós devolvemos ele, ao setor competente, para que sege sanado o que estava irregular no projeto. Então nós não devolvemos o projeto, dizendo que ele estava completamente errado. Nós queríamos só que, sanasse, a questão que nós da comissão vimos que estava irregular. Isso só que eu queria saber, tá? Então já que ele não quer me responder como o presidente da casa, eu vou depois da sessão, né, que... O vereador Mohamed diz: A senhora tome sua providência necessária, e a senhora com todo respeito cada um aqui e dono do seu mandato, do seu voto, do seu posicionamento. E ela responde: Exatamente, Exatamente. E o vereador Mohamed continua: A senhora tem a opção de votar a favor, ela diz: sim, sim, sim verdade. E o vereador também continua dizendo: de votar contra, de se abster, e também de retirar a sessão. Logo a vereadora Lucineia diz: e é por isso mesmo que é importante, você saber o regimento interno, para que depois você tenha todo o todo. E o vereador Mohamed continua dizendo: No regimento interno, não vi falar que o presidente tem que responder na hora da sessão. E a vereadora retruca dizendo: Tem sim, tem, e o vereador entra na conversa e diz: tem papel, tem documento. E a Lucineia diz: negativo, negativo. Então beleza, então eu pedi questão de ordem que me dá todo direito de fazer essa pergunta para vossa excelência. E o vereador Mohamed diz: Certo, ele não respondeu e está registrado. Então a vereadora Lucineia diz: Só um pouquinho, está registrado aqui na casa. O projeto vai ser colocado para votar, até então porque eu vi aqui, exatamente nós fomos mesmo ontem no promotor, como eu pedi a questão de ordem, então eu posso estar falando. Fomos realmente no MP, ver essa questão, e nós não fomos lá para denunciar ninguém, não. O vereador Mohamed diz: foi para tirar dúvida. E a vereadora Lucineia continua dizendo: Apenas a conversar, apenas a conversa que nós tivemos com o promotor, ele foi bem claro. A partir do momento que você assina um livro, num projeto, que você está vendo, que está ok ou não, você assinou, você vota assim, ou não. Porém, porém, o que a minha conclusão que eu tirei, que eu estava na dúvida, e o que nos nem denunciemos nada, só uma conversa informal, ele deixou bem claro. Só que, se você tem ciência, que você participou de algo que tirou a tua dúvida, e você tem toda consciência que ele está errado, se você votou não, beleza.

Mohamed diz: vota contra. E a vereadora continua sua fala: Agora você votou sim, numa coisa que você sabe que está errado, depois já é comigo. Foi bem claro. O vereador Mohamed diz: Esse projeto é inviável, é inviável. A senhora tem todo o direito de votar com outras. Ela diz: Sim, sim. E o vereador Mohamed continua dizendo: Aqui estão os projetos para votar, existe um debate, só que a senhora deixa eu ler, depois a senhora pode tirar às suas conclusões. A senhora vota, a favor, contra ou abstém. O projeto é inviável. A Vereadora Lucineia diz: Mas você sabe muito bem que...na questão de ordem, eu tinha que fazer essa pergunta. E o vereador Mohamed diz: Mas não respondeu, E que chegue e acabou o bate-boca. E a vereadora Lucineia Diz: não é bate-boca, não é bate-boca, não. Então, é uma conversa de vereador para presidente.... O vereador Mohamed diz: Eu estou tentando ler e não consigo. E a vereadora Lucineia diz: então, não é bate-boca, não. O vereador Mohamed pergunta: já terminou? Ela responde: Não, não, não, não, não. É um projeto. O vereador Mohamed diz: Então, termina para mim. E a vereadora em questão diz: Beleza, beleza. Então, é um projeto bem crítico, bem polêmico e eu como relatora, relatora do projeto, eu coloquei ao contrário. E eu tinha que realmente pedir questão de ordem, sim. Até então, para depois, eu ter toda a liberdade para me defender depois. Então, eu, como relatório, tinha toda a autoridade de fazer essa pergunta, por presidente Casa. Mas como ele não me respondeu? A questão, é que ele não entregou. Então, o projeto votou da mesma forma que estava. Já vou adiantar aqui, que eu não vou participar. E todos os vereadores que votar sim, eu, como relatora do projeto, eu vou fazer uma denúncia no Tribunal de Conta Segunda-feira. Muito obrigado. Logo na sequencia o vereador Mauro Sergio Costa pede pela ordem, só para colocar intendendo até a indignação da Nobre vereadora mesmo sendo um ato administrativo de vossa excelência tem que ser respeitado o pedido de ordem. O ato de protocolar não é um ato administrativo, o ato de devolver. Eu independente do posicionamento, como ela emitiu parecer? Se ela emitiu parecer, não havia necessidade de fazer a devolução. O tramite, que eu também sou contrário ao projeto. Já estou confessando aqui tanto ele, como o segundo projeto aqui de lei complementar também, que desde quando foi apresentado, já quando.... Então, isso. E aí, por mais, pela orientação jurídica da casa ainda. Isso e o... Mas o jeito de tramitar a forma administrativa é a vossa excelência que conduz. Eu concordo com parecer dela e sou favorável, sou contra projeto. Tanto esse, como o próximo que vem aqui também. Já tinha mencionado e vou manter desse jeito. Logo o vereador presidente Adimilson Carlos Cassol diz: vereador todos os passos que eu dou dentro dessa casa de lei, aqui orientada por uma assessora jurídica. Isso aqui não foi tirado da minha cabeça. Foi o sentado, foi o consultado. Então, não tem problema. A vereadora tem todo o direito de denunciar no Ministério Público, denunciar no Tribunal de Contas, onde ela achar que seja melhor para ela. Não tem problema. E ela se retirada da sessão, é um direito dela também, não é obrigada. Ela não é obrigada, a vim. Eu fiz uma convocação conforme manda nossa lei, entendeu? Agora, quem quiser votar a favor vota, quem quiser votar conta vota. Agora eu não vou devolver um projeto sem ter uma justificativa legal. E pronto. Logo o vereador Mauro diz: E assim, como ela já deu seu posicionamento na relatoria contrário, eu já tenho minha opinião formada. Sim. Então seria até bom que ela conduzisse os atos que levou a ela, e eu vou colocar para que o outro nobre também aprecie o posicionamento da forma de relatoria dela. Então o vereador Mohamed diz: eu acho que não precisa desse desgaste o parecer jurídico. O parecer jurídico aqui já está contrário, ponto. Nós temos nove sessões para fazer todo mundo vai reprovar o projeto. Sim mais a senhora já deu parecer contra. Logo a vereadora Lucineia diz: Sim, mas vereador, mais será possível que eu não tenho como vereadora a minha opinião, não? O vereador Mohamed diz: certo a senhora deu parecer... a vereadora interrompe e diz: Agora, quando a gente rejeita um projeto, vocês viram a cara para a gente? E o vereador Mohamed diz: Não, a senhora, a senhora, a senhora, a senhora tenha calma. Eu estou calmo. A vereadora Lucineia diz: eu voto aonde eu quiser, aonde eu achar que tenho que votar, agora pronto. Agora não voto no projeto fico com a cara deste tamanho para gente só porque a gente está querendo falar não. O vereador Mohamed diz: a cara, de todo mundo aqui é igual a senhora deu parecer contra, vota contra igual eu. Na sequencia a vereadora Lucineia diz: eu falei porque eu sou relatora

da comissão, e eu tinha todo o direito fazer essa pergunta. Então o vereador Mohamed diz: Sim, mas eu não sei por que, a senhora deu parecer contra, o jurídico, deu contra. O projeto vai ser reprovado, acabou. A Vereadora Lucinéia diz: Entendeu como? Mas eu tinha, agora quando o presidente fala assim, a senhora foi convocada, veio porque quis.... Sim, eu vim porque eu vou votar em quatro projeto. Agora eu fiz, quando for para votar, eu vou retirar, porque eu não assinei. O vereador presidente Adimilson Carlos Cassol diz: Não, tem problema, vereadora a senhora pode não votar em nenhum se a senhora quiser fica à vontade. A vereadora Lucinéia diz: agora eu não posso me pronunciar na tribuna não, que a gente está errada e tem que dizer si todas as vezes que vocês querem. O vereador presidente Adimilson Carlos Cassol diz: ninguém está falando isso, a senhora está falando sozinha, brigando sozinha. O vereador Mohamed Dib Neto diz: quem está te obrigando a votar a favor de alguma coisa? Ela responde: Ninguém está falando só que vocês têm uma mania, vocês têm uma mania de querer empurrar as coisas de goela a baixo. O vereador Mohamed Dib Neto responde: engole quem quiser. A Vereadora Lucinéia diz: Entendeu? Exatamente, e eu não vou engolir, coisa errada. Eu não engoli, engula vocês que acha que está errado. Palhaçada. Logo na sequencia o vereador secretario Mohamed Dib Neto ler a conclusão do parecer jurídico sendo como desfavorável ao referido projeto. Senhor Presidente Adimilson Carlos Cassol diz: o projeto tem parecer contrário da nossa assessora jurídica os nobres fiquem à vontade para votar conforme acharem que esteja correto no pensamento de casa um, vereador acho que o projeto já foi discutido até demais. Logo mais passaram para a Votação por ordem de chamada alfabética dos Srs. Vereadores: Adimilson Carlos Cassol, desfavorável; Agemiro Disley Pimentel Da Silva, desfavorável; Edinei Lourenço Da Silva, desfavorável; Elizeu Aparecido Biazini, desfavorável; Juliane Duarte Sena Das Neves, desfavorável; Lucinéia Justiniano Rodrigues, desfavorável; Mauro Sergio Costa, desfavorável; Merinalda de Oliveira Rodrigues, desfavorável; Mohamed Dib Neto, desfavorável. O qual fica Reprovado por Unanimidade, o Projeto de Lei Complementar nº002/2024, E não havendo mais nada a tratar o Srº Presidente ADIMILSON CARLOS CASSOL deu por encerrada a presente 29º sessão Extraordinária. Essa ata vai devidamente assinada pelo Srº Presidente ADIMILSON CARLOS CASSOL; E eu vereador Mohamed Dib Neto 1º secretário da Mesa Diretora, lavrei e assino o presente Ata. Costa Marques/RO, 20 de dezembro de 2024.

  
\_\_\_\_\_  
Adimilson Carlos Cassol  
Presidente CM/CM

  
\_\_\_\_\_  
Mohamed Dib Neto  
1º Secretário